

A PROVÍNCIA

Semanário

AVENÇA

Informação ↔ Cultura ↔ Recreio

Proprietário, Administrador e Editor

V. S. MOTTA PINTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - AV. D. NUNO ALVARES PEREIRA, 18 - TELEF. 026467

MONTIJO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SIMÕES, LDA. - TELEF. 22371 - SETÚBAL

DIRECTOR

ÁLVARO VALENTI

O esforço popular e as Festas de S. Pedro

É digno da maior admiração o esforço que toda a população montijense, e até da não montijense, empresta às suas festas anuais, não recusando os seus donativos e pondo muito do seu entusiasmo na realização desse empreendimento.

Pode dizer-se com profunda verdade que a grande verba sai das suas forças, sempre concorrendo, alegre e conscientemente, para que não falte brilhantismo e elevação.

Nunca se apelou de balde para este povo ribatejano, no sentido de dignificar a sua região e acrescentar o nome prestigioso da terra que representa ou onde vive e trabalha.

A Comissão promotora afirma esta certeza quando declara *una voce* que não ouve uma recusa, que bastantes subscritores aumentam de ano para ano as suas quotas habituais, dispostos a coadjuvarem essa Comissão no seu desiderato de maior esplendor e de mais lata repercussão dos dias festivos.

É animador para os que tomaram, em hora feliz, o encargo de melhorar a grandeza das Festas com programas cada vez mais sumptuosos, numa tal guisa de magnificência que ninguém prevê até onde ela chegará!

Tudo quanto se pede a este povo generoso, com intenção das Festas de S. Pedro, é logo concedido com todo o fervor, com toda a vontade invencível de triunfo.

Sentimo-nos orgulhosos quando isto apontamos, quando fazemos realçar esta faceta do povo compreensivo que bem presente que, auxiliando a iniciativa, ajuda o progresso regional e valoriza o torrão que defende.

Supomos que em mais parte alguma este caso se apresenta assim, tão pleno de significado, tão expressivo, tão dignificante.

É certo que o papel exaustivo da Comissão merece todos os encómios, todos os elogios de justiça e

de verdade; mas não é menos certo que, com esse apoio e essa dedicação popular, a sua tarefa está admiravelmente simplificada.

Não é demais, portanto, dar todo o relêvo ao facto, para estímulo doutras regiões e para enobrecer o procedimento deste povo exemplar.

Aqui fica o nosso depoimento, que é tanto como sincera homenagem, prestado como calorosa expressão da nossa simpatia.

Um povo assim, sem sombra de lisonja, tem indiscutível direito ao respeito unânime e à consideração geral de todo o povo português.

«A PROVÍNCIA»

Em virtude do número especial, a sair no dia 26 do corrente, não se publica o nosso jornal no dia 19.

Não há quaisquer prejuízos para os assinantes, visto as assint.^{ras} serem por séries.

A organização daquele número especial e os feriados já decorridos implicaram esta resolução, da qual, no entanto, apresentamos desculpas.

B. Democrática 2 de Janeiro

No dia de Santo António inaugura-se a esplanada desta Banda, na rua Cândido dos Reis, com um baile abrilhantado pela orquestra «Ideal Ritmo».

Estes bailes populares, na mesma esplanada, continuam no Domingo seguinte e noutros dias a anunciar oportunamente.

Em todos eles haverá um magnífico serviço de bufete, com esplanada própria.

«O Político»

CONTO POR JOSÉ ANTONIO MOEDA

A escola pareceu-me um mundo estranho naquela manhã pardacenta de Março. Tudo em meu redor se me afigurava informe e acizentado como o próprio dia. Dir-se-ia que o quadro negro tomara, de surpresa, gigantescas proporções dominando toda a sala. O professor explicara já qualquer coisa de Aritmética, que eu não entedera nem podia ter entendido.

Desde a noite anterior que magicava no bocado de prosa que meu pai leu a meia voz para minha mãe, comentando em seguida: «Que certo está tudo isto! Este escritor tem um impressionante poder de observação. De facto é assim mesmo; os homens são uns covardes, uns indecentes covardolas!» Lançara-me depois um olhar comprometido, logo disfarçado por um sorriso de tranquilidade e começou a falar do caso do Afonso Talasqueira.

... Foi um alívio para mim quando o professor disse, apressado: «Podem ir fazendo uma redacção à escolha, enquanto eu vou lá fora tomar um comprimido (não ha meio de me passarem estas malditas dores de cabeça)...» Todavia, mal me vi livre da pressão rígida do seu olhar,

aquela obcecante ideia apouso-se de mim de vez.

Eu pensava como o escritor do livro de meu pai: Os homens eram uma data de cobardes. Não só o Afonso Talasqueira, dantes mais herje que Satanaz e revolucionário que os foguetes pelas festas da Senhora da Agonia, e que depois de arranjar aquele emprego na Câmara, era certo na missa de domingo e na procissão de Maio com o andar aos ombros, numa afronta silenciosa à imagem. Havia mais cobardes. A começar pelos colegas da escola. Pois que outra coisa era Nicolau, o *Ratinho*? Ou teria outro nome quem convida os amigos para ir escutar, de noite, o «canto da princesa moira» à barroca do Salto e desata a fugir corgo abaixo, ao primeiro pio dum mocho? E o Ginja? que partirá o vidro da loja do Marçal sem nunca se acusar?

A bem ver, do grupo só o Renato tinha coisas de homem verdadeiro. Vira se bem quando da festa. Nas barbas dos moços das sortes subira o pau ensebado e ganhara os cinquenta escudos. Mas esse todo o Verão roubara frutos pelas

Continua na página 4

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Boas refeições

Há quem tenha a impressão de que as boas refeições devem ser muito complicadas e que serão tanto melhores quanto mais caras forem.

Outros supõem que é preciso comer muito e beber mais, ignorando que, afinal, o homem vive só do que assimila e que a capacidade de assimilação do organismo não é elástica. Portanto, comer demasiado, pode ser, pelo menos, tão prejudicial como comer pouco. De resto, a sobriedade nunca fez mal a ninguém.

O melhor cosinheiro do mundo e o grande amigo da saúde é, além disso, o apetite espontâneo, isto é, a pura e simplicíssima vontade de comer, que nasce pela mesma razão que o Sol brilha e a Terra gira. Não precisa de excitantes.

A própria fome, quando satisfeita oportunamente, opera por vezes como um grande médico e chega a fazer milagres. E um pouco de pão de milho com quatro azeitonas e uma cebola, pode ser tão útil ao organismo não doente, tão alimentar e tão saudável, como

peru recheado, lampreia ou caviar.

O problema da alimentação é demasiado importante para estar submetido apenas aos devaneios do luxo ou dos sequiosos de grandezas gastronómicas, visto que a natureza não compreende luxos e não aceita essas grandezas. Por vezes reage, até, violentamente contra todos os excessos, atirando com a vítima para o coval do cemitério.

A própria simplicidade exagerada é outro excesso que convém evitar sabiamente. O ideal seria uma refeição sã, sem grandes complicações de refogados e excitantes, não demasiado abundante e preparado higienicamente, isto é, rodeada de todos os cuidados possíveis, desde a limpeza das mãos ao asseio dos pratos e talheres.

São cuidados elementares para quem desejar ter boa saúde e, tratando-se de crianças absolutamente necessários.

A elaboração de uma ementa é sempre problema delicado, sobretudo quando se trate de doentes, pois nesse caso convém não fazer nada sem consultar o

Continua na 4ª página

Portugal Pitoresco

Évora

Feira de S. João

Eis que se aproxima a Feira...

S' João à porta!
Que soma de pitoresco nas feiras de Portugal!

A cidade regorgita de feriantes e de visitas, sob a cantícula estridente que tudo escalda.

Cada grupo, um quadro; cada quadro, um típico relevo de graça popular.

Os aspectos definem o conjunto, multi curioso, repleto de características.

A Feira de S. João, em Évora, é o símbolo vivo, o repositório singular das feiras portuguesas — tídamo representante do povo que as frequenta e nelas se expande.



Exmo. Sr. Manuel Giraldes da Silve
RIO FRIO

Visite Montijo nas Festas de S. Pedro de 26 de Junho a 1 de Julho

Do Minho ao Guadiana

Baixa da Banheira

Foto «A Ideal», assaltada

— Na noite de 31 de Maio último, cerca das 3 h. da madrugada, audaciosos gatinhos, aproveitando a ausência do seu proprietário e nosso estimado amigo Sr. Alberto de Sousa Branco, partindo uma chapa de vidro e arrombando a porta de entrada, conseguiram penetrar no interior do estabelecimento, roubando-lhe 4 Kodaks 6x9 «Red-Box», além doutros acessórios.

Levaram também uma bicicleta de corrida já usada, e algumas peças de vestuário. — Foi apresentada queixa à G. N. R. da Moita, confiando que não demore a descoberta dos assaltantes, para que lhe seja feita rigorosa justiça, conforme merecem!

Chama-se, por este motivo, mais uma vez a atenção de quem de direito, para que urgentes providências sejam dadas, a fim de que seja aqui criado um sub-posto da G. N. R., para completo socego e tranquilidade da população e do comércio.

Talho de carne de cavalo

— Na Estrada Nacional, e com instalações modernamente adaptadas para o efeito, acaba de abrir ao público um novo estabelecimento desta especialidade.

Ao seu digno proprietário, Sr. António V. Braga, possuidor também de mais dois destes estabelecimentos na Av. da Bélgica, 71 e

Rua 1.º de Maio, no Barreiro, desejamos as maiores prosperidades.

Aniversários

— Passaram os seus aniversários natalícios: Em 5 do corrente, o 25.º o Sr. Agripino José Gonçalves Botelho, funcionário dos C. T. T. do Barreiro e filho do nosso prezado assinante Sr. Agripino José Botelho.

Em 8 do corrente, o 32.º, a Sr.ª D. Joana Gertrudes Flores amado, dedicada esposa do nosso estimado assinante Sr. João Amado. Muitos e sinceros parabéns.

(C.)

Ecos de Setúbal

(De Rui de Oliveira)

Na Igreja de Santa Maria da Graça realiza-se no dia 15 a festa ao Sagrado Coração de Jesus com o seguinte programa: às 9 horas, missa e comunhão geral; às 10, missa das crianças; às 11 horas, missa solene e às 21 horas, conclusão do tríduo e festa com sermão e prégação.

Nos dias 12, 13 e 14 às 9 horas haverá missa, comunhão e tríduo. Esta festa é promovida pela Guarda de Honra do Sagrado Coração de Jesus.

— Na sede do União Futebol Avenida teve lugar no passado dia 6 a sessão solene comemorativa do 49.º aniversário da sua fundação. Presidiu o sr. presidente da Câmara Municipal de Setúbal, ladeado pelos

— Na sua opinião, quais os «grandes europeus» deste século?

— Einstein, Henri Barbusse, Tomaz Mann, Charlie Chaplin, Barthelemy de Ligth, Stephan Zweig e Bernard Shaw.

Einstein porque teve a audácia de estar à cabeça dos «objectos de consciência», Barbusse por ser um dos mais justos e lúcidos intelectuais, Tomaz Mann porque salvou a honra da antiga cultura alemã, Charlie Chaplin por ser indiscutivelmente um artista excepcional com um alto senso de crítica, Barthelemy porque o antigo padre holandês lançou a primeira pedra para a fundação do «pacifismo científico», Stephan Zweig por ter ressuscitado a voz de Erasmo contra a intolerância, e Shaw pelo seu delicioso inconformismo.

— Que figura célebre gostaria de ter sido?

srs. comandante da P. S. P. e vice-presidente do clube em festa e representante do director da Escola Técnica.

— No campo do Vitória realizam-se nos dias 12, 13 e 15 animados bailes campestres dos santos populares.

Farmácias de Serviço

6.ª feira, 13	— GIRALDES
Sábado, 14	— MONTEPIO
Domingo, 15	— MODERNA
2.ª feira, 16	— HIGIENE
3.ª feira, 17	— DIOGO
4.ª feira, 18	— GIRALDES
5.ª feira, 19	— MONTEPIO

Breve inquérito

Aos nossos colaboradores

Depoimento do jornalista JORGE RAMOS

— Giovanni Bocácio, o célebre humorista de 1313.

— Porquê?

— Pela capacidade do grande poeta e escritor italiano em manter o bom humor mesmo nas horas mais difíceis...

— Gostaria de adoptar alguma divisa?

— Nestes últimos vinte anos usei mais de um *ex-libris*. Cada um deles com uma divisa em latim, e até em grego (sentença encontrada nos papiros de Herculanum). Mas gostaria de ter por divisa o conhecido verso de Musset: *Mon verse est petit, mais je bois dans mon verse*.

— Qual prefere dos livros que publicou?

— «As Mulheres de D. João», editado no Brasil em 1931, e do qual se fizeram sucessivas edições. De resto, a minha bibliografia não é extensa, porquanto a profissão de jornalista tem aborrecido toda a minha actividade. Levei três meses a documentar-me, nos poucos momentos disponíveis, para escrever dum jacto o ensaio histórico filológico «A Mitologia Ariana», editado em 1939.

— Em que publicações colabora actualmente?

— Nas revistas «Cultura», «Gazeta Literária» e «Seleções Femininas» com artigos e ensaios sobre literatura hispano-americana, estudos críticos, crónicas e comentários, e as secções

e páginas «O Espelho e a Sombra», «Intercâmbio», «Mala de Viagem». Mantenho semanalmente a coluna «Homens e Obras», no diário «Notícias de Lourenço Marques» secção «Reflexões de um homem da rua» em «O Debate», a serie «Cidades Maravilhosas» no «Jornal de Turismo», a «Vida do Espírito» em «O Cronista» e realizo o esforço de escrever, em média, dois artigos por dia para assegurar colaboração permanente em vários jornais do Brasil. Assino ainda «Simplex Suplemento» no «Jornal de Notícias», do Porto, em cujo «Suplemento Literário» colaboro com assiduidade, e publico no suplemento «Diálogo», do «Diário Ilustrado», outra colaboração sobre temas de literatura, como é natural. Toda esta actividade, que não me permite uma noite de cinema ou um domingo de repouso, significa a «existência» do Homem que necessita de ganhar a vida com a caneta de tinta permanente: um banquete de migalhas...

— Quais os seus escritores preferidos?

— Como artistas do estilo, Renan, Gomez Carrilho, Eça, Stern, D'Anunzio. Entre os romancistas Balzac e Dostoiowski, e num plano para mim secundário Dickens, Dumas Pai, Tolstoi, Victor Hugo. Dos novelistas Knut Hansum, Machado de Assis, Ridder Hagar e Maupassant...

N.º 105

Folhetim de «A Província»

12-6-1958

Aldeia do Avesso

Por Alvaro Valente

— Bem. E eu também cá estou para o que for preciso... — acrescentou, a sorrir.

Ele fora sempre excelente pessoa. Embora médico municipal, a medicina tinha nele um verdadeiro sacerdote, exemplar, cumpridor, amigo dos infelizes e dos humildes. Não só não recebia remunerações pelos serviços como ainda deixava medicamentos e dinheiro.

A população da vila e arredores nutria por ele tamanha admiração e simpatia que o adoravam com extremos de fanatismo.

— Pois vão. Tudo se há-de arranjar. Invoquem o meu nome; e qualquer dificuldade que apareça, procurem-me logo.

A Ermelinda mal compreendia. Trazia a cabeça esvaída, esgotadas as energias por noites de vigília até o arraiar, e ainda pela cisma permanente de que fora a culpada.

— Se não «se juntasse» com ele, talvez não adoecesse do peito. — Apenas percebia que o «seu» Tónico continuava doente, perigosamente doente, embora de momento o mal tivesse diminuído; e decerto nunca mais voltaria a ser o mesmo dos primeiros dias...

E lamentava a sua pouca sorte, agora que encontrara a felicidade no cantinho do lar com aquele rapaz tão bondoso, tão carinhoso, que a tratava como se rainha fosse!

O médico retirara depois de prescrever. E quando as duas se viram frente a frente, na casa de fora, lançaram-se em pranto desfeito num abraço de idêntica compreensão e amargura.

— O Tónico estava perdido! Era questão de tempo...

E assim permaneceram até que ele as chamou, de dentro:

— Que não se assustassem, que os maus bocados já tinham passado, que em breve estaria bom de todo.. lam ver!

E para a Ermelinda:

— Não tiveste sorte, minha querida. Queria fazer-te muito feliz, mas

o destino não deixou. Tem paciência e perdoa-me o ter ido buscar-te para este inferno. No entanto, eu hei-de melhorar e voltaremos então aos nossos passeios ao jardim do castelo. E lá mais para diante, quando vier a primavera, havemos, de ir à serra e corrê-la em todas as direcções. Aí me curarei, e verás como é linda e como nos acolhe amigavelmente. A serra é sempre amiga dos pobres e dos infelizes...

Ela acariciava-lhe as faces macilentas e chorava baixinho.

Ele beijava-lhe as mãos, com ternura.

E a tia, comovida com aquele quadro singelo mas impressionante, saía para a saleta. Não queria que a vissem lavada em lágrimas...

Depois, foi a convalescença demorada, — uns dias melhor outros pior —, as duas à compita em disvelos e atenções.

O mal pleurítico apagara-se lentamente; mas o pulmão esquerdo ficara tocado no vértice. O processo febril e a tosse persistiam. Pelas noites, suores e aquela opressão fixa, pertinaz, que o não deixava respirar. Apetite, nenhum; e a emagrecer sem detença..

Era urgente o internamento.

O sr. Rodrigues da Junta prometora «que sim», «que se ia tratar do caso imediatamente», mas as semanas decorriam e a solução não chegava. Em casa, as dificuldades cresciam a toda a hora. Os pequenos rendimentos da tia, provenientes de três casitas que o marido lhe deixara, evaporava-se como por encanto; as economias do Tónico já tinham desaparecido há muito; e as duas viviam em constante aflicção, sem saberem que resolução tomar.

Ele sofria mais do que elas. Percebia o estado em que se encontrava, e, para as não afligir, fazia-se alegre, contava histórias, recitava os versos que a febre lhe inspirava, ria por tudo e por nada. Calculava também essas dificuldades, os sacrifícios que passavam; mas, todo esperançado na cura da doença, comprometia-se intimamente a indemnizá-las com prodigalidade logo que voltasse ao trabalho.

Para lhes dar a ilusão das melhoras, levantava-se depois do almoço na cama e ia até à janela que dava para a serra.

A Ermelinda abafava-o e agasalhava-o com todo o rigor e medo de alguma recaída.

A tia regressava a casa e só pela noite vinha acompanhá-los aos serões.

Eram, então, nesses intervalos, as cenas de ternura e lágrimas, a quererem enganar-se mutuamente, para findarem depois nos maiores desânimos.

(CONTINUA)

Horas de Leitura e de Dissertação

Muitos séculos antes de Júlio Verne formular as suas ideias quanto às andanças pelo espaço, já outros haviam também planejado as suas. Porém, só hoje, com o lançamento do Sputnik e do Explorador, se conseguiu dar plena praticabilidade ao que até ali não passara de sonho. Sem dúvida alguma, aliciante pelo caminho aberto ao pensamento e iniciativa dos homens! Pelo menos desbravou o começo da meta lunar e forneceu possibilidades incalculáveis de comodismo humano, que não se avaliam nem se podem avaliar, sequer, pelo que virá atrás dos consequentes espaciais e bem assim da interpretação atmosférica e climática. Porque o homem na ânsia de mais e melhor, de benefícios e transcendência, não recua perante o provável e improvável nem perante o certo e incerto. Avança sempre. E ao avançar somente se preocupa com a realização prática e rápida de modos de vida diferentes, isto é: mais conceituosos e naturais, e de conhecer a orgânica que lhe é desconhecida. Louvável impulso, pois, dele vamos colhendo resultados e obtendo proventos, quer de ordem científica, filosófica e social, quer de ordem do controle de todas estas escalas e métodos.

No pensamento humano o cosmos dominou sempre por causa da tendência aventureira implícita, por causa da evasão ao quotidiano e também para ultrapassar uma quelha vedada e dominar um pouco a imaginação. Ora a Terra, grão de semente das mais infimas na imensidade do universo, não permitia tal ar-

rojo sem a pronta colaboração do ser. Ei-la que aparece e com ela novos domínios em perspectiva. Não os podemos determinar, na realidade, contudo legítimo é dizer que mais dia menos dia temos fenómenos, e forças ao nosso alcance, assim como o nosso macambúzio satélite e, os enigmáticos planetas. Além disso, a emoção e o elevamento técnico, científico e material da humanidade, terão igualmente os seus aspectos e provas. Mormente as condições de sobrevivência e a faculdade de alterar tudo, desde o ambiente à evolução, atingirão um período que deve voltar por completo a história da cultura e da existência do globo terrestre.

Limitada até aos nossos dias a esfera que nos sustém, está condenada a tomar-se ilimitada. Pois os homens, com a criação dos satélites artificiais, não mais permanecerão acorrentados a ela. Embora os pés continuem, em parte, presos ao seu destino, já não lhe pertencem essencialmente. E se por qualquer eventualidade a Terra não for destruída por algum corpo celeste ou ainda não tiver desaparecido aquando da extinção do Sol, nessa altura, a astronáutica prestará os seus serviços que, para já são incalculáveis.

Ora todas as considerações acima referidas vieram à mente após a leitura de *Sputnik*, de Vassiliev.

Não porque o livro seja uma obra fenomenal, mas porque aborda uma questão pela qual o grande público está interessado. Conquanto, é certo, o âmage do problema não lhe seja franqueado. No entanto,

pela apresentação divulgadora e pela acessibilidade aos da cultura restrita, *Sputnik* representa algo de estimativo. É uma obra de estilo fácil e de óptima recomendação gráfica.

Em Portugal, estava a fazer falta uma obra deste teor. Uma obra que documentasse a era actual, subjugasse a literatura ficcionista até aqui aparecida, e relevasse, para segundo plano, os artigos dos jornais sobre a matéria. Que se tornasse, em suma, quase depoimento para os leitores, e marcasse pela mocidade e forte personalidade do autor. Precisamente, os acontecimentos foram de feição, e eis que o sábio russo Blagonravov, alma grande do *Sputnik*, instruiu um dos seus assistentes a coligir esse trabalho. Todavia, aparecem nele mais os projectos e as antecipações do que propriamente esclarecimentos acerca do famigerado satélite artificial. Não é de ignorar, dado os russos, quanto a esse ponto, serem reservados, quanto ao outro bem eloquentes. O que é de acautelar, é o demasiado patriotismo do autor, e os nomes de sábios da mesma nacionalidade que preenchem o conteúdo. De resto, e afora alguns erros tipográficos, *Sputnik*, lê-se com agrado e guarda-se com interesse.

Joaquim Acácio da Figueiredo

BOAS REFEIÇÕES

(Continuado da 1.ª página)

médico, que é o especialista indicado para emitir pareceres fundamentados.

Entretanto, e de um modo geral, lembremos os **elementos essenciais** das três refeições diárias:

Pequeno almoço: — Leite, pão, manteiga.

Almoço: (Tarde): — Pão, sopa, carne ou peixe, legumes, salada fruta madura.

Jantar: (Noite): — Pão, sopa, verduras, queijo ou ovos, legumes, fruta madura.

Em princípio, e salvo casos especiais, é aconselhável que em cada refeição estejam sempre presentes alimentos de alto valor nutritivo mineralizante, e estão neste caso o leite, o queijo, a manteiga, o mel, alface, rabanetes, agriões, couve, nozes, avelãs, laranjas, uvas, cerejas, bananas, e, de um modo geral, todas as frutas bem maduras. Fugir, porém, de abusos ou excessos, pois no encanto por equilíbrio do necessário está o segredo da grande riqueza da saúde.

Movimento Judicial

Foi nomeado corregedor do círculo judicial de Setúbal, o Dr. José Garcia da Fonseca e Melo.

O distinto Magistrado, que já tomou posse do cargo e entrou em efectividade, vem precedido do justo conceito de interregimo Juiz.

Cumprimentos S. Ex.ª e desejamos-lhe todas as felicidades no exercício desse alto cargo.

« O POLITICO »

Continuado da página 1

hortas em redor. E quando se ia confessar, que dizia?

— « Eu não roubei nada, senhor prior! »

— « Nem desses pequenos roubos que Nosso Senhor também castiga? »

— « Nem desses... »
Pois isto não era cobardia?!

Até o professor Medeiros, o « Tyronn », como a malta lhe chamava por causa do bigode, era um cobardola. Todos os dias saía explicando: « vou tomar um comprimido ». Mentira. Ele ia era namorar com a D. Mercedes, a professora das meninas. E não queria que se soubesse na cidade onde trazia uma rapariga enganada. Isto de como se poderia classificar? Cobardia, unicamente.

A voz semelhante um trovão, fez-me saltar da carteira:

— « Ponha-se lá fora! » gritou enfurecido o professor, arrancando-me o papel da mão.

Quis entropor-me à ordem.

— « Desculpe, senhor professor! Não sei como isso

apareceu aí escrito... Não podia ter sido eu. Não é isso o que eu penso... »

Não consegui, porém, demovê-lo.

À hora do almoço meu pai, após uma forte reprimenda, deu-me a ler o bilhete que o professor lhe mandara: « E' preciso cuidado com o Alfredo. Tem ideias avançadas de mais para a idade ».

No outro dia, mal asso-me ao largo, a malta começou a chamar-me « o Político ». A princípio perturbei-me, insurgindo-me contra o epíteto. O meu pai dizia sempre que os políticos não arranjavam bons empregos e eu tinha medo da **responsabilidade**. Agora já não me faz diferença a alcunha. Sinto que não seria capaz de tornar a fazer aquela redação. Isto aconteceu há poucos anos; — ainda que com pouca idade já sou um cobarde também. Comecei a sê-lo naquela manhã pardacenta de Março quando tive medo de dizer ao professor que fora eu quem escrevera aquilo, que era aquilo unicamente o que eu pensava.

Abril de 1958.

JOSÉ ANTÓNIO MCEDES

Pela Imprensa

— Com seu n.º 98 (15.ª série) completou 68 anos de existência o nosso Colega « Maria da Fonte », que se publica na Póvoa de Lanhoso e de que é Director Aníbal de Magalhães.

Cumprimentos e desejamos a próspera continuidade por infinitos tempos.

— O nosso Colega « D. Calino Português », no seu n.º 35 de 15 de Maio, refere-se em termos que muito nos sensibilizaram, à gravura e às palavras que « A Província » dedicou à linda praia da Póvoa de Varzim.

Nada tem esse colega que nos agradecer, por ser de inteira justiça tudo quanto dissemos e fizemos.

E pela praia da Póvoa de Varzim, sempre que se nos antolhe oportunidade, continuaremos a pugnar.

— Entrou no 6.º ano da sua existência o nosso pre-

zado Colega « Voz da Madeira », que se publica no Funchal e de que é Director Horácio Bento de Gouveia.

Cumprimentos e desejamos infinitas prosperidades.

« A PROVINCIA »

Está à venda em Lisboa na Tabacaria Mónaco Rossio, 21

Delegação, Av. do Brasil, 178-1.º Esq.

Obras de Alvaro Valente

— « Eu », livro de sonetos, esgotado; « Daqui... fala Ribatejo », contos monográficos, 30 escudos; « Pedços deste Ribatejo », folclore e costumes, 30 escudos; « A minha visita ao museu de S. Miguel de Ceide », folheto, 5 escudos; « Hino a Almada », em verso, 10 escudos; « Grades Eternas », estudos sociais, 15 escudos; « Vidas Trágicas », romance, 15 escudos; « Viagem de Maravilhas », reportagem, 20 escudos.

Pedidos à Redacção de « A Província ».

YOGHURT
BOM DIA

Fonte de Saúde e Energia



Preparado sob controle científico

Saúde e Energia com Yoghurt BOM DIA

BIOLACTA - R. Luís Augusto Palmeirim, 15-A-B

LISBOA - Telef. 775027

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

NÃO CONHECE?

Envie nome, morada e 5\$50 em selos do correio, para embalagem e registo, a **Ventura d'Almeida & Pena**, Rua do Guarda-Mor, 20, 3.º, Esq.º, a Santos — Lisboa, e receberá uma amostra.

TELEFONE 664972